

O perfil socioeconômico e o motivo dos alunos ingressantes pela escolha do curso de Ciências Contábeis nas Universidades da Cidade de São Paulo

Mauricio Narciso da Silva
Mestre em Ciências Contábeis – PUC-SP

Antonio Benedito Silva Oliveira
Doutor em Controladoria e Contabilidade – USP

Fernando de Almeida Santos
Doutor em Ciências Sociais – PUC-SP

Marcus Vinicius Moreira Zittei
Doutor em Ciências Contábeis e Administração – FURB

RESUMO

A pesquisa propõe analisar os motivos que levam os alunos a ingressar no curso e identificar o perfil socioeconômico destes. Em várias fases da vida, os seres humanos encontram dificuldades, desde a escolha da carreira até o processo de aprendizagem, onde exige maior atenção do aluno para se evitar conflitos e desmotivação em permanecer e concluir a formação no ensino superior e, conseqüentemente, a realização profissional. A metodologia empregada na pesquisa é descritiva e analisa os dados primários coletados pela utilização de dois questionários aplicados aos alunos ingressantes de 2016 e prováveis ingressantes de 2013 que têm previsão de concluir o curso em 2016. Além dos dados primários coletados, é utilizado na análise, dados secundários obtidos pelo “Questionário do Estudante” do ENADE 2012, que fornece o perfil do aluno que provavelmente ingressou no curso em 2009. A pesquisa permitiu, com os dados coletados, a identificação do perfil socioeconômico dos estudantes que ingressarão no curso de Ciências

Contábeis nos anos 2009, 2013 e 2016. Além da análise temporal, a pesquisa permitiu, também, identificar que, mais de 50% dos alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis, tinham a identificação com o raciocínio matemático, como motivo pela escolha do curso.

Palavras-chave: Perfil aluno do ensino superior, Ciências Contábeis, Escolha na Carreira.

ABSTRACT

The research proposes to analyze the reasons that lead the students to enter the course and to identify the socioeconomic profile of these students. At various stages of life, human beings encounter difficulties, from the choice of career to the learning process, where it demands greater attention from the student to avoid conflicts and discouragement in remaining and completing training in higher education and, consequently, professional. The methodology used in the research is descriptive and analyzes the primary data collected through the use of two questionnaires applied to incoming students of 2016 and probable new entrants of 2013 that are expected to complete the course in 2016. In addition to the primary data collected, Secondary data obtained by the "Student Questionnaire" of the ENADE 2012, which provides the profile of the student who probably entered the course in 2009. The research allowed, with the collected data, the identification of the socioeconomic profile of the students who will enter the course of Accounting Sciences In the years 2009, 2013 and 2016. In addition to the temporal analysis, the research also allowed us to identify that more than 50% of the students who entered the Accounting Sciences course had the identification with the mathematical reasoning, as a reason for choosing the course .

Keywords: Higher education student profile, Accounting Sciences, Career Choice.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior têm, como finalidade, oferecer aos estudantes o conhecimento da teoria científica ou técnica e o uso da prática para o melhor aproveitamento desses estudantes no mercado de trabalho. Nem sempre a relação entre a teoria e a prática resulta em sucesso no aprendizado. Por isso, outras técnicas ou metodologias podem ser utilizadas para melhorar essa relação.

A utilização das melhores técnicas e metodologias de aprendizagem é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. Um dos fatores do insucesso no aprendizado é a falta da motivação por parte do educador, que consiste no processo que contribui para uma pessoa agir, modificar sua direção ou persistir na atividade, para atingir sua expectativa (Cardoso e Bzuneck, 2004).

O curso escolhido para a identificação o perfil e a escolha do curso é o de Ciências Contábeis, por estar relacionado à área de formação e atuação do pesquisador.

Diante do exposto, a pesquisa tem com objetivo geral Identificar os motivos que levam os alunos a ingressar no curso de Ciências Contábeis além de identificar o perfil socioeconômico dos alunos que procuram estudar o curso superior de Ciências Contábeis.

Portanto, qual o perfil socioeconômico do ingressante no curso de Ciências Contábeis e quais os motivos que levam o candidato a escolher o curso de Ciências Contábeis?

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Marion (2015), a Contabilidade é muito antiga, pois na Bíblia já era demonstrado em suas passagens alguns elementos, como é citado em Gênesis o crescimento do rebanho de ovelhas entre Jacó e seu sogro Labão,

ou seja, entende-se que para se saber que houve um crescimento dessa riqueza, era necessário um controle desse rebanho.

Os cursos de Contabilidade só foram oficialmente criados na década de 1930, pelo Decreto no. 20.158 de 30 de junho de 1931, que instituiu o curso técnico de Guarda Livros com duração de dois anos e o curso técnico de Peritos Contábeis com duração de três anos, com suas respectivas grades, abaixo descritas. (Brasil, 1931)

Em 1945, com o Decreto no. 8.191, o curso técnico de Guarda Livros passou a ser chamado de curso Técnico em Contabilidade e, nesse mesmo ano, o curso superior em Contabilidade passa a ser autorizado pelo decreto 7.988 com duração de quatro anos. (Brasil, 1945)

Peleias et al. (2007) relata que a década de 1970 foi muito importante para a história do curso de Ciências Contábeis que, com a intenção de buscar profissionais com formação mais sólida a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo criou, em 1970, o primeiro curso de Mestrado em Ciências Contábeis do país e, em 1978, o primeiro curso de doutorado em Ciências Contábeis do Brasil.

Segundo Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), a escolha profissional é definida como o que fazer, ou o que ser no mundo como trabalho e descreve que, para muitas pessoas, o processo de decisão de escolha profissional é vivido de forma tranquila enquanto, para outras pessoas, existe um processo de muita indecisão.

Segundo Bock (1995), um dos principais fatores que ajudam ou dificultam o jovem no momento da escolha da profissão é a influência da família, pois os pais criam projetos para os filhos em função da identificação e sentimentos pertinentes a família.

De acordo com Lucchiari (1993), uma das situações marcantes para o adolescente em sua vida é a escolha da profissão. Essa escolha é vista como uma “necessidade” pela família, pois alguns pais transferem seus sonhos e realizações para os filhos.

Segundo Lewis (1995), essa fase é norteadada por uma série de conflitos e crises internas que refletem externamente no âmbito familiar, uma vez que o jovem tem o desejo de definir-se como pessoa.

De acordo com Preto (1995) e Andrade (1997), a estrutura familiar é essencial nessa passagem de fase do adolescente, pois nessa etapa da vida é possível ocorrer a inversão de papéis, onde os pais, assim como os jovens, entram nesse estágio juntos.

Lucchiari (1997) afirma que o ser humano precisa construir projetos de vida que tem base no presente, recorda o passado e prevê o futuro e a família é fundamental na busca desse resultado. Esse projeto de vida depende das expectativas dos pais em cumprir uma missão não apenas para o filho, mas para a família. A família é considerada importante no momento da escolha, contudo o adolescente não pode tomar sua decisão na escolha da carreira com a opinião dos pais.

Polydoro (2000) relata que, para os estudantes, o período de ingresso é um momento de euforia e que satisfaz todas suas necessidades promovendo mudanças pessoais e profissionais na vida do aluno, porém é possível observar também o sentimento de decepção que pode ocorrer com alguns alunos decorrente da alta expectativa com as aulas, professores e instituição de ensino.

Conforme Scarpin e Almeida (2010), o indivíduo só faz algo que ele tenha a visão clara de onde irá chegar, por isso a escolha e a motivação são fatores essenciais para alcançar os objetivos traçados.

2. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é descritiva e utiliza dados de fontes primárias coletados no questionário aplicado na pesquisa para os alunos ingressantes e para os alunos concluintes e dados secundários publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Estudos do perfil socioeconômico dos alunos que realizaram o ENADE do curso de Ciências Contábeis no ano de 2012.

Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, o estado de São Paulo oferece o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial em 248 IES (Instituição de Ensino Superior). Do total dos cursos de Ciências Contábeis ofertados no estado de São Paulo temos, na cidade de São Paulo, um total de 54 Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso, totalizando 21,77% do total do estado, ou seja, 1/5 (um quinto) dos cursos de Ciências Contábeis do estado de São Paulo estão localizados na cidade de São Paulo.

De acordo com Peretti (2001), a função basilar da Universidade seria a de formar cidadãos intelectuais e prepará-los para o mercado de trabalho e a vida, independente da formação histórica da instituição.

A pesquisa tem como universo as Universidades privadas da Cidade de São Paulo e, como população, os alunos ingressantes e prováveis concluintes do curso de Ciências Contábeis no ano letivo de 2016.

A população da pesquisa nesse Universo é formada pelos alunos ingressantes e os prováveis alunos concluintes do ano letivo de 2016.

Devido às dificuldades encontradas em aplicar o questionário à população de todo o universo das 15 (quinze) Universidades da Cidade de São Paulo, a pesquisa teve como amostra 1/3, do universo. A escolha da amostra pelas Universidades tem como base o *Ranking* Universitário da Folha (RUF).

No ano de 2016, o *Ranking* Universitário da Folha (RUF) identificou na pesquisa que, dos 10 melhores cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, oito são formados por universidades, que representam mais de 50% da quantidade de Universidades presentes na cidade de São Paulo.

Portanto, a amostra da pesquisa foi formada pelas cinco Universidades privadas de melhor classificação na cidade de São Paulo que oferece o curso de Ciências Contábeis, segundo *Ranking* Universitário da Folha (RUF), no ano de 2016.

Quadro 1 - *Ranking* Universitário da Folha - RUF

Posição no país	Nome da Instituição	Pública ou Privada	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino
4º	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	Privada	3º	5º
10º	Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	Privada	1º	15º
19º	Universidade Paulista (UNIP)	Privada	3º	29º
24º	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	Privada	11º	32º
68º	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	Privada	47º	164º

Fonte: Folha, 2016

O *Ranking* Universitário da Folha consiste em uma pesquisa de nível nacional, já o ranking *Webometrics* tem, como base, as melhores Universidades de nível mundial.

Segundo o *Ranking Webometrics* as Universidades da amostra da pesquisa, apresentam uma classificação diferente do *Ranking* Universitário da Folha, exceto a Universidade Anhembi Morumbi que continua em quinto lugar, em ambas as classificações, conforme Quadro 3.

Quadro 2 - *Ranking Webmotrics* – Universidades da Amostra

Universidades Amostra	Ranking Mundial	Ranking América Latina	Ranking no Brasil	Presença	Impacto	Abertura	Excelência
Mackenzie	1748	104	48	2694	2254	1150	2636
PUC SP	1937	124	54	1978	1380	1182	3746
UNINOVE	2014	134	59	4761	3832	1378	2385
UNIP	2468	179	78	8910	3813	2376	2961
UAM	2832	224	98	4262	1650	3428	4706

Fonte: Cybermetrics Lab (2016). Adaptado pelo autor

Os dados primários foram coletados por meio de dois questionários respondidos pelos alunos ingressantes e prováveis alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis do ano letivo de 2016. Esses questionários foram encaminhados aos coordenadores e professores do curso das cinco universidades apresentadas na amostra da pesquisa que oferecem o curso de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, conforme o *Ranking* da Folha de 2016 e resultaram em um total de 189 questionários respondidos de alunos concluintes e 134 questionários respondidos de alunos ingressantes.

Os coordenadores e professores das Universidades pesquisadas receberam o questionário por *e-mail*, com as instruções de preenchimento e a importância da pesquisa para identificar as expectativas acadêmicas e profissionais do aluno do curso de Ciências Contábeis. Os dados foram coletados pelo “*Google Docs*” no período de 20 de setembro de 2016 a 12 de outubro de 2016.

A escolha dos alunos ingressantes na participação da pesquisa foi fundamental para a identificação das expectativas dos alunos que ingressaram em 2016 e têm relação com o aluno que ingressaram no curso provavelmente em 2013.

A interpretação dos dados coletados foi com o uso da análise descritiva das questões individualmente ou em conjunto com outras variáveis entre os dois questionários aplicados e o “Questionário do Estudante” aplicado aos alunos que participaram do ENADE 2012.

O questionário tem como finalidade a coleta dos dados para a identificação das transformações dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis em relação aos alunos concluintes quanto às expectativas acadêmicas e profissionais.

Segundo Oliveira (2003), o questionário é uma técnica impessoal entre pesquisador e pesquisado, pois o resultado se dá com o uso de um formulário preenchido pelo pesquisado e não por anotações realizadas pelo pesquisador, como ocorre em caso de entrevista.

Foram elaborados dois questionários sendo, o primeiro, elaborado com 12 questões fechadas que permitem identificar o perfil e as expectativas do aluno ingressante no ano letivo de 2016 e, o segundo questionário, elaborado com 20 questões fechadas que permitem identificar quais eram as expectativas acadêmicas e profissionais ao ingressar e quais as expectativas ao concluir o curso em 2016. As questões do primeiro questionário integram o segundo questionário, porém conta-se com outras oito questões que têm a finalidade de comparar e analisar o ingresso com a conclusão do curso.

Os dados foram coletados em um primeiro momento pelo pré-teste e um segundo momento pelo teste oficial que permitiu coletar os dados necessários para chegar às conclusões das expectativas do aluno de Ciências Contábeis ao ingressar e ao concluir o curso de Ciências Contábeis.

Os alunos preencheram a pesquisa pelo “*Google Forms*” que permite respondê-la a qualquer momento e em qualquer lugar que tenha acesso à *internet*. Já, o pesquisador, consegue acompanhar, via *internet*, as respostas obtidas e compactá-las em planilha de *Excel* permitindo, assim, uma melhor análise dos dados.

Os dados coletados pelas perguntas do questionário estão relacionados com o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, e referenciadas teoricamente.

3. INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após replicar o questionário aos professores e coordenadores de curso das Universidades da amostra da pesquisa, foi obtido um total de 189 (cento e oitenta e nove) questionários respondidos pelos prováveis alunos que poderão concluir o curso no final do período letivo de 2016.

Os dados coletados nos questionários dos alunos concluintes e dos alunos ingressantes permitiram uma interpretação e análise temporal entre os alunos do curso de Ciências Contábeis que, provavelmente, ingressaram no curso em 2013 e os alunos que ingressaram em 2016.

Esses prováveis alunos são aqueles que estão concluindo o curso em 2016 e que, pelo tempo de formação, presume-se que ingressaram em 2013. Porém, nesse grupo pode ter alunos que já concluíram outra graduação e, com isso, tiveram dispensas, ou que trancaram a matrícula e ingressaram, novamente, após 2013.

Além dos dados primários coletados nos questionários aplicados pelo pesquisador aos alunos das universidades apresentados na amostra, é feito o uso também de outros dados, como o “Questionário do ENADE/2012” respondido por 47.041 alunos inscritos, divulgados pelo INEP, que permitirá obter dados dos prováveis alunos que ingressam no curso em 2009 e concluirão o curso em 2012, pelo mesmo motivo que os alunos concluintes de 2016.

Segundo análise, pode-se identificar que, apesar do público ingressante de 2016 ser mais jovem do que o público que ingressou em 2013, a média de idade dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, conforme apresentado na Tabela 1, fica entre 17 a 25 anos.

Tabela 1– Análise Temporal: Idade alunos ingressantes 2013 x alunos ingressantes 2016

Escala de Idade	Aluno Ingressante 2013 (*)	Aluno Ingressante 2016
17 a 20 anos	38,1%	52,99%
21 a 25 anos	37,0%	23,13%
26 a 32 anos	15,3%	14,93%
33 a 40 anos	9,0%	7,46%
Acima de 40 anos	0,5%	1,49%
Total Geral	100%	100%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Após análise temporal, pode-se identificar, também, dois elementos que coincidem independentemente do tempo. O primeiro deles é a presença em maior quantidade do público feminino no curso, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Análise Temporal: Gênero

Gênero	Ingressantes 2009 (*)	Ingressantes 2013 (*)	Ingressantes 2016
Feminino	59,00%	66,1%	57,5%
Masculino	41,0%	33,9%	42,5%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

O segundo elemento que coincide independentemente do tempo, é a conclusão do ensino médio dos alunos ingressantes do Curso de Ciências, em escolas públicas, apresentado na Tabela 3. Conforme abordado por Kuenzer (2011), a falta de acesso à cultura e às diferenças sociais e econômicas, não permite construir um ensino médio único independente da escola que tenha cursado.

Tabela 3 – Análise Temporal: Conclusão do Ensino Médio

Rótulos de Linha	Ingressantes 2009 (*)	Ingressantes 2013 (*)	Ingressantes 2016
Escola Pública	79,60%	83,6%	90,3%
Escola Particular	18,1%	16,4%	9,7%
Metade em Escola Pública e metade em Escola Particular	2,30%		
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A família é um dos principais fatores que dificultam e influenciam o jovem na escolha da carreira (Bock, 1995) e é visto como uma necessidade familiar (Lucchiari, 1993). Diante da análise temporal percebeu-se que a maioria dos alunos ingressantes não possui familiar formados em Ciências Contábeis, ou Técnico em Contabilidade, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Análise Temporal: Familiar com formação acadêmica em Contabilidade

Resposta da Questão	Ingressantes 2013 (*)	Ingressantes 2016
Não	74%	84%
Sim	26%	16%
Total Geral	100%	100%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Ainda, segundo Lucchiari (1997), os pais depositam nos filhos a missão de cumprir determinadas etapas da vida que, muitas vezes, deixou de ser realizada por eles próprios. Isso é identificando na análise temporal que identificou que independentemente do tempo, menos de 30% dos pais e mães dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, conseguiram concluir o ensino superior, conforme Tabela 5, e depositam nos filhos a possibilidade de cumprir a formação dele como uma missão familiar.

Os alunos que ingressaram no ano de 2013 possuem um percentual maior de pais com escolaridade de ensino superior, porém esse número ainda é pequeno em relação aos pais que possuem apenas o Ensino Fundamental e Médio concluído.

Tabela 5 – Análise Temporal: Formação dos Pais dos alunos Ingressantes

Escolaridade	Formação da mãe			Formação do pai		
	2009 (*)	2013 (*)	2016	2009 (*)	2013 (*)	2016
Ensino Fundamental Incompleto	34%	11%	26%	39%	8%	28%
Ensino Fundamento Completo	17%	29%	36%	16%	37%	26%
Ensino Médio Completo	31%	33%	23%	27%	31%	29%
Ensino Superior Completo	10%	12%	6%	10%	10%	8%
Pós-Graduação	4%	7%	1%	3%	6%	1%
Sem nenhuma formação	4%	8%	8%	6%	8%	7%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Ainda, conforme Kuenzer (2011), a falta de acesso à cultura e as diferenças sociais e econômicas, permitem concluir, na análise de dados temporal, que mais de 50% dos alunos que ingressam no curso de Ciências Contábeis, possuem renda não superior a 4 (quatro) salários mínimos.

A pesquisa demonstra que 79% dos alunos da amostra que ingressaram em 2016 não têm renda familiar maior que 4 (quatro) salários mínimos, conforme Tabela 6.

Tabela 6 – Análise Temporal: Renda Familiar

Salário mínimo do período	Ingressantes 2009 (*)	Ingressantes 2013 (*)	Ingressantes 2016
Até 2 salários mínimos	32%	22%	43%
De 2 salários mínimos a 4 salários mínimos	25%	38%	37%
De 4 salários mínimos a 6 salários mínimos	17%	20%	14%
De 6 salários mínimos a 8 salários mínimos	18%	6%	5%
De 8 salários mínimos a 10 salários mínimos		4%	1%
Acima de 10 salários mínimos	9%	10%	0%
Total Geral	100%	100%	100%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A análise temporal demonstrou que independentemente do tempo, a maioria, ou seja, mais de 50% dos alunos, ao ingressar no curso não atua nas áreas de conhecimento contábil.

Ao relacionar a renda dos alunos ingressantes entre 2013 e 2016 pode-se identificar, na Tabela 7, um aumento significativo de alunos desempregados e isso pode ser um dos fatores que permite regredir a renda familiar dos alunos ingressantes em 2016.

Tabela 7 – Análise Temporal: Área de Atuação ao Ingressar no curso

Rótulos de Linha	Ingressantes 2013 (*)	Ingressantes 2016
Estou desempregado	7%	17%
Não trabalho em nenhuma área apresentada	54%	49%
Sim, na área Contábil	14%	10%
Sim, na área de Auditoria	2%	0%
Sim, na área de Controladoria	2%	2%
Sim, na área Financeira	8%	16%
Sim, na área Tributária	13%	5%
Total Geral	100%	100%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A análise temporal pode confirmar que, o principal motivo pela escolha do curso de Ciências Contábeis ao ingressar no curso, é a identificação com o raciocínio matemático, porém a Contabilidade não é uma ciência exata e, sim, uma Ciência Social, pois é sobre a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial.

Segundo pesquisa de Kelm (2004), existem algumas características que relacionam as Ciências Sociais com a as Ciências Contábeis, como o caráter eminentemente histórico das Ciências Sociais que reflete uma trajetória da entidade e das ações de seus dirigentes a partir de uma configuração espacial e histórica. A Tabela 8 demonstra os motivos que levaram o aluno a ingressar no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 8 – Análise Temporal: Motivos escolha pelo curso de Ciências Contábeis

Motivos	Ingressantes 2013 (*)	Ingressantes 2016
Identificação com raciocínio matemático	33%	57%
Quantidade de vagas disponível no mercado	24%	15%
Influência familiar	12%	11%
Exigência da empresa onde trabalho	12%	4%
Outros	19%	12%
Total Geral	100%	100%

(*) Provável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

A maior dificuldade apontada em ambos os períodos é a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, e isso pode ter relação com as questões sociais e econômicas familiares dos alunos que precisam trabalhar para contribuir com a renda familiar, conforme demonstrado na Tabela 9.

Contudo, o trabalho na área é fundamental, pois segundo Scarpin (2010), para que haja um melhor aproveitamento da aprendizagem é necessário a possibilidade da vivência prática, que resultará em sucesso profissional futuro.

A análise temporal permitiu identificar que independentemente do ano analisado, o perfil, as escolhas, as dificuldades e as expectativas dos alunos de Ciências Contábeis são semelhantes. Entre as diferenças, somente a renda foi um dado que, apesar da maioria dos alunos ter renda familiar até 4 salários mínimos, pode-se identificar um aumento percentual de pessoas nessa faixa de renda no ano de 2016. Alguns impactos econômicos e políticos ocorridos no ano de 2016 podem ter contribuído para esse cenário identificado na pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da carreira, para algumas pessoas, é uma etapa tranquila e, para outras, uma etapa difícil e norteadas por uma série de conflitos pessoais e familiares.

Alguns alunos ingressam na Universidade sem conhecer, exatamente a carreira e o curso escolhido. Em um primeiro momento, o fato de ingressar na Universidade pode promover a euforia, satisfazendo todas as necessidades, independentemente das mudanças pessoais e profissionais e, após o contato com o curso, professores e instituições, pode haver um sentimento de decepção ou dúvida pela escolha.

O curso escolhido para identificar o perfil socioeconômico e o motivo pela escolha no curso é o de Ciências Contábeis, que existe no Brasil a mais de um século. O curso passou por diversas alterações e modificações desde a

criação da primeira escola de Contadores no Brasil, em 1902, até a criação do primeiro curso de doutorado em Ciências Contábeis, em 1978.

As mudanças no curso fizeram que a profissão Contábil também sofresse algumas mudanças e atualizações, como a adoção, em 2010, das Normas Internacionais de Contabilidade.

Os objetivos específicos e o objetivo geral da pesquisa foram atingidos e pode-se concluir, que:

- *Os principais motivos que levam os alunos a ingressarem no curso de Ciências Contábeis é a identificação com o raciocínio matemático (33% dos alunos pesquisados) e a quantidade de vagas disponível no mercado de trabalho (23,8% dos alunos pesquisados). A falta de conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis cria a expectativa, aos ingressantes, que este é uma ciência exata por utilizar a Matemática como instrumento fundamental para o curso, além de criar a expectativa profissional que, devido à quantidade de oportunidades no mercado de trabalho, o aluno terá sucesso profissional. A relação de afinidade com o curso e a carreira é fundamental para o sucesso acadêmico e, conseqüentemente, profissional.*
- *Outro objetivo identificado na pesquisa foi o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes no curso. Percebe-se que independentemente do ano o curso é formado, em maior parte, pelo público do sexo feminino da faixa etária entre 17 a 25 anos. Mais de 70% dos alunos não possuem nenhum familiar formado em Contabilidade, bem como, menos de 30% dos pais desses alunos pesquisados conseguiram concluir o ensino superior. A pesquisa demonstrou que mais de 70% dos alunos pesquisados, concluíram o ensino médio em escola pública e, mais de 50% do total de alunos pesquisados, possuem renda familiar de até 4 salários mínimos.*

Conclui-se que independentemente da escolha da carreira e do processo de ensino e aprendizagem, o aluno de Ciências Contábeis da cidade de São

Paulo possui o mesmo perfil dos demais alunos do Brasil, levando em consideração os dados obtidos pelo ENADE em 2012.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. D. **A família e a estruturação ocupacional do indivíduo, Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 123-135.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, p. 153-166, 2003.

BOCK, A. M.; AGUIAR, W. M. **Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional**. A escolha profissional em questão (pp. 9-24). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

_____. Decreto no. 20.158, de 30 de junho de 1931. **Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho1931-536778-republicacao-81246-pe.html>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

_____. Decreto no. 8.191, de 20 de novembro de 1945. **Disposições relativas ao curso comercial básico e seus atuais alunos da terceira e quarta séries**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8191-20-novembro-1945-449975-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CARDOSO, L. R., e BZUNECK, J. A. (2004). **Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 8, n. 2, p. 145-155.

CYBERMETRICSLAB. **Webometrics Ranking of World Universities**. 2016. Disponível em: <<http://www.webometrics.info/en>>. Acesso em: 25 set. 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário da Folha - RUF**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

_____. **Ranking Universitário da Folha - RUF**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/>>. Acesso em: 25 set. 2016.

KELM, Martinho Luís. Conhecimento Contábil no Contexto das Ciências Sociais e a Investigação Científica. **Desenvolvimento em Questão**. Unijuí. ano 2. n. 3. jan/jun. 2004.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para o ensino médio: Velhos Problemas, novos desafios. **Revista Educação Social**. Campinas, n. 116, p. 667-688, jul./set. 2011.

LUCCHIARI, D. H. **O que é Orientação Profissional?**, Pensando e Vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993, p.11-16.

_____. **Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens**. Psicodinâmica da escolha profissional, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 135-160.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial – Livro Texto**. 17ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEC, Ministério de Educação. **Relatório Síntese – Ciências Contábeis**. Enade 2012, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_ciencias_contabeis.pdf. Acesso em: 25 jun 2016.

OLIVEIRA, A. B. S. Coordenação. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. S.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**, edição 30 anos de doutorado, São Paulo, p. 19 - 32, Junho, 2007.

PERETTI, C. As múltiplas faces da Universidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, vol. 2, n. 4, p. 1-14, jul./dez. 2001.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrículas na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno da instituição**. Tese (Doutorado em Educação) UNICAMP, Campinas: UNICAMP, 2000.

PRETO, N. G. **Transformação do sistema familiar na adolescência**. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 223-247.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábil**. Londrina, v. 1, n. 1, p. 24-37, jul./dez. 2010.